

Editorial***Quais são os desafios de pensar a comunicação organizacional na contemporaneidade?*****Carlise Nascimento Borges
Carlos Eduardo Souza Aguiar**

Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação – FAPCOM

Em um mundo cada vez mais conectado e de transformações intensas, sobretudo nas esferas relacionadas à sociabilidade, a comunicação se torna ainda mais vital para as organizações. Nesse contexto, pensar a comunicação organizacional demanda versatilidade e resiliência dos pesquisadores deste campo, especialmente porque o que se observa hoje nas organizações é uma grande incoerência entre o “falar” e o “fazer” – um abismo que precisa ser cruzado com urgência. A falta de compreensão desse contexto e do real valor da comunicação nos ambientes organizacionais é, com certeza, um dos maiores desafios da comunicação organizacional.

O cenário de transparência e de múltiplas vozes, impulsionado pela dinâmica das mídias digitais, usurpou a hegemonia discursiva que as organizações detinham no passado. Nessa realidade, as organizações são cobradas, cada vez mais, por atitudes íntegras, discursos honestos e comportamentos éticos. No entanto, muitas delas ainda adotam uma postura autoritária na forma como se relacionam com seus públicos, mantendo uma comunicação meramente informacional, sem diálogo e com discursos vazios que não se sustentam na prática. A construção de novos paradigmas e de uma nova práxis da comunicação nas organizações se torna algo latente e necessário. Nesse sentido, as pesquisas em comunicação organizacional têm oferecido contribuições relevantes e, por isso, o intuito desta edição é dar uma maior visibilidade à temática e ampliar a discussão.

Essa edição inicia-se com o dossiê “Comunicação organizacional contemporânea: o paradigma da digitalização”, escrito por Elizabeth Saad, professora titular sênior da Escola de Comunicações e Artes da USP, docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação e coordenadora do Grupo de Pesquisa COM+. Nesse artigo, a autora propõe uma reflexão sobre os conceitos-chave da comunicação contemporânea, especificamente os ligados ao campo das organizações, levando em conta as principais transformações em curso provocadas pela sociedade digitalizada. Assim, a autora discute o conceito de comunicação digital, os cenários sociotécnicos vigentes, a midiaticização profunda, os regimes de visibilidade, sociabilidade e influência e, por fim, o protagonismo das plataformas digitais. Saad conclui que os processos praticados pelas organizações devem ser articulados por meio de uma abordagem ecossistêmica, por ela denominada como *comunicação organização impactada*.

A revista compõe-se ainda de seis artigos que abordam diferentes questões envolvendo a temática desta edição. O primeiro é o artigo internacional da pesquisadora José Van Dijck, professora emérita da Universiteit Utrecht e presidente da Academia Real de Artes e Ciências

dos Países Baixos. Em seu texto, a autora, que é uma das grandes referências nos estudos do impacto da plataformização, busca refletir sobre os valores públicos necessários para guiar uma sociedade cujo poder dos algoritmos e das plataformas é inegável, a fim de contrabalancear a visão de mundo neoliberal.

O artigo assinado por Carolina Frazon Terra e Michelle Prazeres visa explorar o impacto da aceleração social do tempo na dinâmica da comunicação organizacional. Para as autoras, a velocidade, a pressa e o imediatismo são as características-chave da comunicação das organizações, convertendo-se em violência simbólica que se propaga nas dinâmicas da organização como um todo.

Ângela Marques e Luís Mauro Sá Martino elegem o conceito de vulnerabilidade, tal qual trabalhado por Michel Foucault e Judith Butler, como ponto de reflexão da relação entre mídia digital e comunicação organizacional. A dinamicidade atual da cultura digital enseja uma situação-limite na qual funcionários estão sempre conectados e, em teoria, disponíveis para a organização. A discussão dos autores refere-se, assim, aos limites do controle institucional da liberdade pessoal nas mídias sociais.

O artigo “O desafio de gerir as redes sociais de uma instituição educacional na pandemia”, da professora Flávia Clemente de Souza, da Universidade Federal Fluminense, reflete sobre os resultados das estratégias digitais adotadas pelo Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da UFF durante o período da pandemia. A conclusão da autora é que tais iniciativas fortaleceram as dinâmicas de comunicação organizacional da instituição.

O artigo de Marcelo Bolshaw Gomes, intitulado “Transmutações da jornada heroica – O épico, o tragicômico e o feminino”, visa analisar a noção de jornada heroica, tal qual desenvolvida por Joseph Campbell. Para o autor, trata-se, antes de mais nada, de uma estrutura aberta aos acontecimentos e que vem se modificando ao longo do tempo, sobretudo em direção às narrativas femininas.

A professora Geisa Rodrigues da UFF e Pedro Henrique Conceição dos Santos assinam um artigo cujo escopo é discorrer sobre experiências no ensino na área da Comunicação Social que mobilizam perspectivas afrocentradas. Os autores destacam a relevância de temáticas étnico-raciais na formação dos futuros comunicólogos.

Cleusa Scroferneker, professora de Comunicação Organizacional da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, compõe a entrevista sobre os desafios contemporâneos e temas emergentes na pesquisa em comunicação organizacional, realizada por Carlise Borges, professora da Faculdade Paulus de Comunicação – FAPCOM. Em sua fala, Cleusa Scroferneker enfatiza a importância do pensamento complexo, tal qual trabalhado por Edgar Morin, para pensar a comunicação organizacional na contemporaneidade.

Finalmente, o professor Roberto Chiachiri da UMESP apresenta em seu texto a resenha do livro *Humanos Hiper-híbridos: Linguagens e cultura na segunda era da internet*, de Lucia Santaella, lançado em 2021 pela Paulus Editora.

Desejamos a todos excelente leitura!